

# CENTRAIS DE ABASTECIMENTO BRASILEIRAS

*Data de submissão: 07/06/2023*

*Data de aceite: 03/08/2023*

### **Larissa Oliveira Dionisio**

Faculdades de Ciência e Tecnologia –  
UNESP, Campus de Presidente Prudente,  
Doutoranda do Programa de Pós-  
Graduação em Geografia  
Presidente Prudente – São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/596151790028015>

### **Antonio Nivaldo Hespanhol**

Faculdades de Ciência e Tecnologia –  
UNESP, Campus de Presidente Prudente,  
Docente em Geografia  
Presidente Prudente – São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/6472166033420989>

dos seus produtos. Para o desenvolvimento do trabalho foram realizados: levantamento bibliográfico sobre a história das centrais de abastecimento e os circuitos espaciais de produção; a coleta de dados levantamento de dados estatísticos referentes à produção hortifrutigranjeira em documentos da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), além da própria Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

**PALAVRAS-CHAVE:** CEASA; abastecimento; produção.

**RESUMO:** O objetivo do trabalho é contextualizar historicamente o advento das centrais de abastecimento do Brasil, bem como analisar sua dinâmica. As dificuldades na constituição dos preços e na distribuição dos produtos fizeram com que o Governo Federal criasse centrais de abastecimento, o que levou a ampliação da demanda por produtos hortifrutigranjeiros. Ainda que as centrais de abastecimento sejam vantajosas aos pequenos produtores, pois agilizam o escoamento da produção, também há grandes barreiras para a atuação direta dos produtores rurais na comercialização

### **BRAZILIAN SUPPLY CENTERS**

**ABSTRACT:** The objective of this work is to historically contextualize the advent of supply centers in Brazil, as well as to analyze their dynamics. Difficulties in establishing prices and distributing manufactured products led the Federal Government to create a supply center, which led to an expansion in demand for horticultural products. Although the supply center is advantageous for small producers, as it speeds up the flow of production, there are also major barriers to the direct action of rural producers in the cross-cutting of their products. For the development of the work, the following

were carried out: a bibliographical survey on the history of the supply centers and the spatial circuits of production; data collection survey of statistical data referring to the production of fruit and vegetables in documents from the Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), in addition to the Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

**KEYWORDS:** CEASA; supply; production.

## 1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho foi apresentado e publicado em Anais da IV SEMINÁRIO NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA XVIII SEMANA DE GEOGRAFIA XIII ENCONTRO DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA, que ocorreu na Faculdade de Ciências e Tecnologia, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Presidente Prudente, no ano de 2017.

No Brasil ocorreram crises no setor agroalimentar nos anos de 1918, 1937 e 1962, as quais levaram o Estado a adotar medidas para a sua reestruturação. A crise de 1962 somada a problemas na distribuição dos alimentos motivaram a instalação das centrais de abastecimento.

A ideia da criação dessas centrais surgiu com o Grupo Executivo de Modernização do Abastecimento (Gemab), criado em 1968. No relatório oriundo das atividades desse grupo, recomendava-se a criação e implantação de entrepostos de abastecimento nas capitais e nos principais núcleos urbanos do país (QUEIROZ, 2014, p. 34).

As dificuldades na constituição dos preços e na distribuição dos produtos fizeram com que o Governo Federal criasse centrais de abastecimento, o que levou a ampliação da demanda por produtos hortifrutigranjeiros. Santos (2000) ressalta que a agricultura precisou de técnica, informação e ciência, fazendo com que houvesse significativa elevação dos níveis de produtividade, pois as mudanças no capitalismo implicaram em modificações tanto nas formas de produzir quanto no perfil do mercado consumidor.

No decorrer dos anos sessenta do século passado, os governos militares incentivaram os mercados atacadistas, como salientam Belik e Cunha (2015). Tais incentivos visavam promover uma maior integração entre produtores rurais, varejistas e consumidores finais, com o intuito de facilitar o abastecimento das grandes cidades.

Por meio da Companhia Brasileira de Alimentos (COBAL) e do Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento (SINAC) foram implantadas 21 Centrais de Abastecimento (CEASA) em diversas cidades do país.

As primeiras CEASAs foram criadas entre os anos de 1972 e 1974, como parte do I Plano de Desenvolvimento Nacional (I PND). Atualmente há 61 unidades da CEASA no país.

## 2 | PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Para o desenvolvimento da pesquisa foram realizados: levantamento bibliográfico sobre a história das centrais de abastecimento e os circuitos espaciais de produção; a coleta de dados e informações de fonte secundária referentes à produção de hortigrutigrangeiros na Região de Presidente Prudente; levantamento de dados estatísticos referentes à produção hortifrutigranjeira na Região de Presidente Prudente, em publicações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), bem como de dados e informações constantes em documentos da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), além da própria Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A implantação dos entrepostos dos CEASAs foi finalizada nos anos 1980. Segundo Conab (2017), foi na década de 1990 que as CEASAs passaram a ser geridas pelos estados e municípios. Apenas as centrais de abastecimento de Minas Gerais (CesaMinas) e de São Paulo (CEAGESP) continuaram sob responsabilidade federal.

Atualmente há 73 entrepostos atacadistas no Brasil, como pode ser observado na Figura 1.

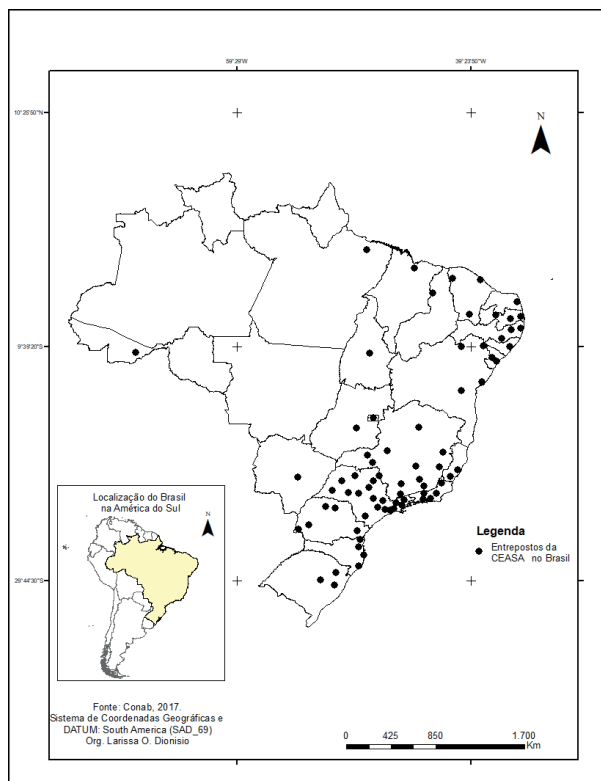


Figura 1 - Localização dos 73 entrepostos atacadistas no Brasil.

Fonte: CONAB (2017).

Carvalho e Pinheiro (2010) ressaltam que as centrais de abastecimentos foram baseadas em experiências europeias, especialmente francesas e espanholas. Queiroz (2014) considera que as centrais de abastecimento atuam como instituições compostas de um conjunto de intermediários, por se tratar de firmas atacadistas e de atravessadores hortifrutigranjeiros.

Cunha e Campos (2008, p. 2) salientam que as CEASAs brasileiras constituem

Uma rede descentralizada, com cerca de 40 unidades administrativas, 53 unidades comerciais principais e outras tantas de menor porte e é o principal responsável por parcela expressiva do abastecimento alimentar da população urbana brasileira.

A CEASA é

Responsável pela qualidade e, sobretudo pelo processo de formação de preços no mercado hortigranjeiro. Não há um único grande comprador que não utilize suas informações de mercado. É uma rede gerida publicamente, mas operada pela iniciativa privada com mais de 10 mil empresas diretas envolvidas. Trata-se do sistema de abastecimento representado pelas Ceasas brasileiras (CUNHA; CAMPO, 2008, p. 2).

Apesar da presença dos atravessadores ser muito forte, as centrais de abastecimento possibilitaram a maior integração de pequenos produtores rurais ao mercado, abrindo a possibilidade deles comercializarem os seus produtos diretamente, pois “a criação de um posto de comercialização direto para o produtor rural constitui em um benefício para o mesmo, uma vez que elimina a figura do atravessador no processo de comercialização” (GOMES; ANTONIALLI; COSTA, 2005, p. 3).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), os agricultores que mais utilizam as CEASAS são, em sua maioria, de pequeno porte ou em sistema familiar, sendo os entrepostos uma importante plataforma logística de comercialização. Contudo, a atuação dos atravessadores ganhou importância ao longo do tempo, pois, no passado, a figura do intermediário estava ligada apenas à exportação. Atualmente, o seu papel é o de fornecer e transportar alimentos.

A impossibilidade de o produtor vender diretamente os seus produtos ao consumidor decorre das dificuldades econômicas e logísticas. As centrais de abastecimento são vantajosas aos pequenos produtores, pois agilizam o escoamento da produção, mas há grandes barreiras para a atuação direta dos produtores rurais na comercialização dos seus produtos, em decorrência da pequena escala, da falta de padronização e da sazonalidade da produção, dentre outras limitações.

## REFERÊNCIAS

BELIK, W.; CUNHA, A. R. A. A. Abastecimento no Brasil: o desafio de alimentar cidades e promover o desenvolvimento rural. In: GRISA, C.; SCHNEIDER, S. (Org.). **Políticas públicas no desenvolvimento do Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015, p. 217-235.

CONAB Companhia Nacional de Abastecimento. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1209&t=> Acessado em: 13 de Abr. de 2016.

CARVALHO, M. V. G. S. A.; PINHEIRO, A. M. G. S. A logística do abastecimento na RMB: o caso CEASA. In: TOBIAS, M. S. G.; NETO, B. C.. (Org.). **Grande Belém: faces e desafios de uma metrópole insular**. 1ª ed. Belém: Ponto Press Ltda., 2010, v. 01, p. 25-48.

CUNHA, A. R. A. A.; CAMPOS, J. B. Sistema CEASA: uma rede complexa e assimétrica de logística. In: **Seminário sobre a Economia Mineira**. 13, 2008, Belo Horizonte, *Anais...*, Belo Horizonte, p. 1-19.

GOMES, M. E. S.; ANTONIALLI, L. M.; COSTA, C. C. Caracterização dos produtores rurais de Minas Gerais ofertantes da CEASA. In: **Congresso da Sober**, 43. , 2005, Ribeirão Preto. *Anais...* Ribeirão Preto: SOBER, 2005.

QUEIROZ, T. A. N. **A CEASA-RN e os circuitos da economia urbana**: a circulação de hortifrutigranjeiros em Natal-RN, 2014, 148 f. Dissertação (Mestre em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2014, 137 p.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 6ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2000, 174 p